

DOCUMENTO 93

I-29,14,51 n°14

PARECER sobre a situação econômica de Portugal, após a invasão dos franceses. [S.l.], [s.d.]. 1 p. Rasc. Ms.

Coleção Linhares.



200 REIS

N

bl. 14

Não me pertencendo o procurar por nas praias,  
 e de qual he o melhor plano a seguir p.  
 defora do Reyno, nem o decidir qual he o q' se adop-  
 tar, he do meu dever procurar, e solicitar, q' haja mais  
 defarenda com os q' se se p'p'os mantidos servidos  
 e mantidos os Povos.

O triste estado do Reyno deperida invazão, a esta  
 do Exercito no Alentejo, e Bem baixa completa  
 p'raussio estas Provincias, ~~de~~ sobretudo pela trizã  
 e desgraçada colheita de anno, pela necessidade  
 de destruir os Searas junto a Elvas, de chamar  
 as subsistencias p.  
 hum tão grande Exercito  
 das costas do Mar, reunir Praças, e entim aniquilar  
 todos q'ados como os transportes necessarios p.  
 o exercito.

Foy obrigado o Alentejo e Traz os montes a p'raussio os  
 q'ados p.  
 os transportes de Alentejo, logo q' se servio  
 de dirigio p.  
 aquelles sitios, demandado q' se pode

Dizer — 1.<sup>o</sup> Que o Reyno esta todo sem meios de  
 se cultivaes 2.<sup>o</sup> Sem sementes, e sem o tempo  
 proprio / q' se se p'p'ado / p.  
 a sementem da Bem  
 Alentejo 3.<sup>o</sup> pela defora apparente, não  
 permitindo siguranca em parte alg.  
 do Reyno  
 4.<sup>o</sup>